



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14873 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática e Educação em Ciências

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA FORMADORA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUNS MARCOS REFERENCIAIS**

Heliete Moreno - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

**TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA FORMADORA DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUNS MARCOS REFERENCIAIS**

## **INTRODUÇÃO**

Com 44 anos de trajetória profissional, aposentada desde 2003, ainda me considero em Desenvolvimento Profissional Docente, visto que continuei atuando como formadora de professores até o ano de 2022. A condição de “aposentada em ação” me leva a crer que relatar e analisar a própria trajetória contribuirá, de alguma maneira, com docentes ainda ativos. Além disso, proporcionará reflexões sobre as atividades exercidas na função docente em diferentes contextos, propiciando a compreensão da carreira profissional e suas especificidades.

O presente trabalho faz parte da minha pesquisa doutoral, em andamento, que busca compreender as contribuições que as diferentes atividades vivenciadas como formadora de professores que ensinam matemática propiciaram ao meu desenvolvimento profissional docente.

Compreendendo por marcos referenciais as experiências formativas vivenciadas no exercício da docência e que marcaram, de certa forma, minha trajetória profissional, ao produzir uma narrativa autobiográfica doutoral da trajetória como formadora de professores que ensinam matemática, especificamente na Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, trago como recorte da pesquisa alguns marcos referenciais, os quais considero importantes.

Neste trabalho, apresento o seguinte problema de pesquisa: quais foram as principais experiências formativas vivenciadas que marcaram minha trajetória profissional?

## ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Considerando a autobiografia como um relato da vida profissional escrita pela própria pessoa, ela propicia desenclausurar o eu (Passeggi, 2016) e permite explorar experiências próprias, sentimentos, ideias e perspectivas, tornando possível refletir sobre essa trajetória e compartilhar com demais docentes. A autora considera “como *narrativa autobiográfica, de si* ou *autorreferencial*, toda narrativa em que o eu (auto) se coloca ao mesmo tempo como objeto de reflexão, autonarrador-personagem dessas narrativas” (Passeggi, 2016, p. 52).

Connelly e Clandinin (1995, p. 16) consideram que a investigação na perspectiva autobiográfica se situa na abordagem qualitativa, afirmando que “La narrativa está situada en una matriz de investigación cualitativa puesto que está basada en la experiencia vivida y en las cualidades de la vida y de la educación”. Assim, a experiência é considerada o ponto central da investigação.

Para Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 378), “[...] a escrita de relatos autobiográficos dá aos indivíduos a possibilidade de articular, por meio das narrativas que produzem sobre si, as ‘experiências referências’ pelas quais passaram, dotando a própria trajetória profissional de sentido”, sendo assim, ao refletir sobre a minha trajetória profissional na UFMT serão realçados os marcos referenciais que possibilitaram o Desenvolvimento Profissional Docente.

Nas últimas décadas, investigadores educacionais têm se preocupado mais com o Desenvolvimento Profissional Docente, em razão das diferentes compreensões dos processos de ensinar e aprender. Assim, vários pesquisadores apresentam suas ideias sobre o tema. Marcelo García (2009, p. 10), após apresentar definições de Desenvolvimento Profissional Docente de notórios autores, afirma:

Como podemos verificar, as definições, tanto as mais recentes como as mais antigas, entendem o desenvolvimento profissional docente como um *processo*, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente - a escola - e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais.

Para Oliveira-Formosinho (2009, p. 226), o desenvolvimento profissional é “um processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor, ou num grupo de

professores em interação, incluindo momentos formais e não formais, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades”.

Para Day (2001, p. 16),

A natureza do ensino exige que os professores se empenhem num processo de desenvolvimento profissional contínuo, ao longo de toda a carreira, mas as circunstâncias, as suas histórias pessoais e profissionais e as disposições do momento irão condicionar as suas necessidades particulares e a forma como estas poderão ser identificadas. O crescimento implica aprendizagem que, umas vezes é natural e evolutiva, outras vezes, esporádica, outras, ainda, o resultado de uma planificação.

Após essas considerações teórico-metodológicas apresento alguns marcos referenciais da minha trajetória docente.

## MARCOS REFERENCIAIS

Me graduei em 1974 pela Faculdade de Filosofia e Letras de São José do Rio Preto/SP, hoje Universidade Estadual Paulista, no curso de Licenciatura Plena em Matemática. Ainda estudante fui professora por 6 meses e já formada, atuei como docente no Ensino Médio por 11 meses. Por motivos familiares, não exerci a profissão durante os 18 meses seguintes. Em agosto de 1977, após aprovada em concurso público na Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT - Campo Grande, fui professora do curso de Engenharia Civil por quase 17 meses.

Com pouco tempo de experiência docente na formação de professores, em 1979 mudei-me para Cuiabá/MT e ingressei no Departamento de Matemática da UFMT, em que minha atuação inicial foi com Cálculo Diferencial e Integral nos cursos de engenharia e a seguir, no Curso de Licenciatura em Ciências de Curta duração, com habilitação em Matemática.

Em 1985, um grupo de professores, que como eu, se envolveram com a área de Educação Matemática, propõe e é aprovado o currículo pleno do Curso de Licenciatura Plena em Matemática. Considero ser o movimento de (re)criação e de desenvolvimento do referido curso, o *primeiro marco referencial* da minha trajetória profissional na UFMT, pois além da aproximação com as políticas públicas de formação de professores, também me possibilitou concretizar que há estratégias didático-metodológicas diferenciadas para formar professores de matemática ao ministrar disciplinas em um curso de Licenciatura em Matemática.

O *professor de matemática* é chamado com frequência de *matemático*. Essa

associação, entretanto, nem sempre é válida, pois suas práticas profissionais podem ser muito distintas e seus conhecimentos que estão na base da profissão podem não pertencer à mesma vertente epistemológica (Fiorentini e Lorenzato, 2006, p. 3).

Como *segundo marco referencial*, considero as experiências extensionistas vivenciadas em três grupos que participei: 1. NAEC - Núcleo de Apoio ao Ensino de Ciências, constituído de professores das áreas de Biologia, Física, Matemática e Química com o objetivo de estimular estudos, pesquisas e inovações no Ensino de Ciências; 2. GEPEMAT - Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática, formado por educadores do departamento de matemática que se preocupavam com o ensino da Matemática em Mato Grosso; 3. NEAD - Núcleo de Educação Aberta e a Distância, ligado ao Instituto de Educação da UFMT, criado em 1992, com o objetivo de desenvolver programas e projetos de formação e de pesquisas na modalidade a distância e composto por um grupo de professores das diferentes licenciaturas da UFMT. A participação nesses diferentes grupos me propiciou o contato com a formação continuada de professores de todas as regiões do estado de Mato Grosso, o que permitiu conhecer a realidade das escolas públicas, seus professores e gestores.

Apresento como *terceiro marco referencial*, a obtenção do curso de mestrado acadêmico da UFMT, em 2014, que me permitiu realizar uma pesquisa há muito tempo pretendida, pois desde a participação como professora formadora do Curso de Pedagogia a distância da UFMT, na sua primeira oferta, em 1995, interessava-me saber que contribuições o desenvolvimento da área de Matemática no referido curso trazia aos acadêmicos para exercer sua função de ensinar matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Dessa formação resulta a dissertação intitulada “A Geometria no Curso de Pedagogia a distância do acordo Brasil-Japão: conhecimentos para a docência mobilizados na formação inicial.

As atividades de gestão e didático-pedagógicas, no curso de Pedagogia a distância da UFMT é o *quarto marco referencial* da trajetória profissional na UFMT. Participei das atividades do NEAD desde sua criação, propondo e acompanhando a área de matemática, coordenando Polos, em estágios curriculares e seminários temáticos. As diversidades de elementos novos com os quais lidei enriqueceram minhas experiências. Como gestora, planejava e negociava com autoridades municipais de educação; no acompanhamento da área de matemática, enfrentei tanto o desafio de utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem, como de produzir o material didático impresso para as disciplinas de matemática no Curso de Pedagogia.

Como *quinto marco referencial*, considero minha atuação no Curso de Graduação em Matemática a distância, no qual ministrei algumas disciplinas, entre elas os Estágios Supervisionados. A proposição e o acompanhamento dos estágios supervisionados, em parceria com uma colega da área de Educação Matemática foi um grande desafio, pois aconteceram no contexto de pandemia da COVID-19.

No decurso de toda a carreira, será aceitável esperar que os professores tenham oportunidades para participar numa variedade de atividades formais e informais indutoras de processos de revisão, renovação e aperfeiçoamento do seu pensamento e da sua ação e, sobretudo, do seu compromisso profissional (Day, 2001, p. 16).

## CONSIDERAÇÕES

Como resultado da busca no meu histórico funcional da UFMT, no currículo lattes e nas memórias ainda pulsantes da minha trajetória docente, este trabalho evidencia os marcos referenciais que contribuíram para o processo de Desenvolvimento Profissional Docente, enquanto formadora de professores que ensinam matemática. Falar de si próprio e da própria trajetória profissional é um processo desafiador, mas também não se pode negar que é uma oportunidade para se autoconhecer, refletir sobre sua vida profissional e compartilhar sua história com os outros.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Desenvolvimento Profissional Docente. Educação Matemática. Formação de professores. Marcos referenciais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: LARROSA, J. et al. **Déjame que te cuente**: Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, S.A. de Ediciones, 1995. p. 11-59.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**: Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora LDA, 2001

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção formação de professores)

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação – século XXI).

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, João (coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente**. Porto, Portugal. Porto Editora, 2009.

PASSEGGI, M. da C. O sujeito autobiográfico: noções terminológicas para a pesquisa (auto)biográfica com crianças. In: PASSEGGI, FURLANETTO e PALMA (orgs). **Pesquisa (auto)biográfica, infâncias, escola e diálogos intergeracionais**. Curitiba, CRV, 2016.

PASSEGGI, M. da C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. In: **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v. 27, n. 1, p. 369-386, 2011.

WIELEWSKI, G. D.; PALARO, L. A.; WIELEWSKI, S. A. HELIETE MORENO. In: VALENTE, W. R. (Org.). **Educadoras matemáticas: memórias, docência e profissão**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. p. 97-112.